

BOLETIM ANARCO-SINDICALISTA

“Nós transportamos nos nossos corações um mundo novo”- Durruti



Associação Internacional d@s Trabalhador@s – Secção Portuguesa



**VIGIAR!
CONTROLAR!
REPRIMIR!**

A “crise” do sistema financeiro

A “crise” do sistema financeiro internacional soma e segue e, como de costume, afecta sobretudo os trabalhadores, desempregados, jovens, imigrantes, pensionistas e outros deserdados. Para os capitalistas, a lógica é sempre a mesma: continuarem a encher-se à custa do trabalho alheio e da especulação bolsista, indiferentes às consequências que daí possam advir para a humanidade, como mais uma vez o demonstra a crise financeira desencadeada, desde o início do ano passado, pela especulação desenfreada gerada pelo mercado do crédito à habitação nos EUA. Este tipo de crédito foi imediatamente revendido por uma pequena parte do seu “valor” a outras instituições de crédito (a titularização dos créditos), o que por sua vez possibilitou novas operações de crédito e novas titularizações, e permitiu um rápido aumento do “valor” formal de muitas instituições financeiras e grandes empresas em todo o mundo que adquiriram estes títulos, aumento esse baseado no endividamento de dezenas de milhares de famílias americanas. Claro que, quando os compradores deixaram de poder pagar as prestações das casas e o valor de mercado destas, hipotecadas pelos bancos, tinha entretanto baixado e deixara de cobrir os empréstimos, todo este esquema começou a ruir como um castelo de cartas, o que se traduziu na restrição e encarecimento do crédito bancário em geral, com o conseqüente estrangulamento de toda a actividade económica – na linguagem eufemística dos economistas, a crise começou a afectar a “economia real”.

Porém, todos nós já sabíamos que este esquema, em que a “riqueza” parecia surgir do nada, não se podia manter indefinidamente. E como, apesar dos repetidos avisos que os economistas de serviço vão sempre fazendo (que o **investimento especulativo** não pode ultrapassar um certo patamar relativamente ao **investimento produtivo**, isto é, na chamada economia real) o chamariz da obtenção fácil e rápida de lucros chorudos atrai irresistivelmente os parasitas de toda a ordem, a “crise” do sistema financeiro não tem cessado de se agravar e de alastrar a nível mundial.

As consequências da especulação financeira são de tal modo devastadoras, que a Organização Internacional do Trabalho, no seu relatório anual *Tendências Mundiais do Emprego*, divulgado em 23 de Janeiro passado, já previa que “**cinco milhões de pessoas** podem este ano perder o emprego devido à turbulência da economia internacional provocada pela crise nos mercados de crédito e pelo aumento dos preços do petróleo.”(*)

Agora, chegou a vez do próprio presidente da Reserva Federal norte-americana, Ben Bernanke, vir a público reconhecer que talvez bastasse que os bancos desistissem de **uma parte** dos seus lucros para que se conseguisse atenuar os efeitos da crise actual. Depois de, desde Setembro passado, terem sido
(continua na página 2)

A democracia desmascarada: AUMENTA A REPRESSÃO SOBRE AS LUTAS SOCIAIS

Ao mesmo tempo que se degradam as condições de vida da maioria da população, as fatias da riqueza criada através da exploração do trabalho são cada vez mais desigualmente distribuídas, cabendo a uma pequena elite de administradores e accionistas das grandes empresas e, particularmente, da banca a parte de leão. Perante esta situação de injustiça e miséria crescentes, sendo de esperar o aumento exponencial da contestação social, que já se começa a verificar, ainda que os *media* o queiram encobrir, o Estado reforça os seus meios de repressão, e os diversos corpos policiais agem cada vez mais dura e impunemente, controlando, vigiando e reprimindo os movimentos e as lutas emergentes.

Não nos deve espantar que os meios policiais sejam utilizados para defender a propriedade privada e os interesses dos patrões contra os dos trabalhadores. É essa a função essencial do Estado, que a morte lenta das suas políticas sociais vai deixando de novo a descoberto.

Mas o ambiente repressivo não é da exclusiva responsabilidade do Estado, vigora também nos locais de trabalho, onde a crescente precarização tornou impossível, para quem quer manter o seu ganha-pão, erguer a mínima voz de contestação. E este ambiente repressivo continuará a fortalecer-se enquanto não formos capazes de opor ao poder e à bufaria uma forte barreira de solidariedade e acção.

Só a solidariedade entre as pessoas da mesma condição social, vítimas da repressão estatal e patronal, e a prática da acção directa contra os que nos exploram e oprimem podem fazer avançar a nossa luta, a luta por uma vida melhor em liberdade.

Alguns casos recentes de repressão policial e judicial

- 25 de Abril de 2007 – O Corpo de Intervenção da PSP carregou sobre uma manifestação anti-autoritária contra o fascismo e o capitalismo em plena Rua do Carmo em Lisboa, com o claro objectivo de agredir o maior número de manifestantes. Onze manifestantes foram detidos e são agora acusados de “agressões e injúrias a agentes da autoridade”.

- Julho de 2007 – Várias pessoas que se manifestavam no Porto contra o corte de carreiras da STCP foram identificadas pela polícia e vieram a ser constituídas arguidas por “manifestação ilegal”.

- 17 de Janeiro de 2008 - Um sindicalista foi condenado pelo Tribunal de Oeiras a 75 dias de prisão por “manifestação ilegal”, devido à sua participação numa manifestação de trabalhadores da construtora Pereira da Costa, decidida em plenário pelos mesmos e não comunicada ao Governo Civil, em Janeiro de 2005. É a primeira pena de prisão por “manifestação ilegal” em Portugal desde o 25 de Abril de 1974.

- 8 de Fevereiro de 2008 – A PSP carregou à bastonada sobre dezenas de pessoas que protestavam contra o despejo do Grémio Lisbonense, associação cultural e recreativa situada na Baixa de Lisboa, através da ocupação da escadaria do prédio. Várias pessoas receberam tratamento hospitalar e um jovem detido foi humilhado e espancado na esquadra.

- 6 de Março de 2008 – A GNR carregou sobre um piquete dos trabalhadores da Sisáqua, empresa que explora a Estação de Tratamento de Águas Residuais de Sines, quando estes se concentravam em frente aos portões da empresa. A greve protagonizada por estes trabalhadores, que reivindicavam melhores condições de segurança no trabalho, a melhoria do meio ambiente e aumentos salariais, durava há já um mês.

- Março de 2008 - Na véspera da manifestação dos professores em Lisboa, agentes da PSP visitaram diversas escolas do país com o intuito de saber quantos professores se deslocariam à manifestação.

- Abril de 2008 – A simbólica acção do movimento Verde Eufémia contra o cultivo de organismos geneticamente modificados, realizada no Verão do ano passado, através da destruição de um hectare de uma plantação de milho transgénico em Silves, foi classificada pelas autoridades portuguesas como “acto terrorista” e incluída este mês no relatório da Europol sobre actividades “terroristas” na União Europeia.

(continuação da página anterior)

dadas várias “explicações” para o desencadeamento da “crise” e propostas várias medidas (a culpa seria do excesso de crédito e dos especialistas encarregados de avaliar o “valor” bolsista das empresas cotadas em bolsa, a solução seria todas as empresas cotadas deixarem de aldrabar nos seus relatórios e assinalarem claramente os valores fictícios aí incluídos, ou então as instituições de crédito alargarem o prazo de reembolso dos mesmos), Ben Bernanke, no dia 4 de Março, lá acabou por sugerir nada mais nada menos do que o **perdão**, pelos bancos, **de parte dos empréstimos**, como forma de sustar o agravamento da “crise”, o que para estes deve constituir a suprema heresia.

Esta conclusão, a que Bernanke penosamente chegou, apenas vem confirmar o que nós temos afirmado ao longo do tempo: que o verdadeiro responsável pela miséria e constante degradação das condições de vida da população mundial é o sistema capitalista, baseado na remuneração crescente dos capitais investidos, o que, devido ao aumento contínuo da concorrência inter-capitalista, se torna cada vez mais difícil e conduz, periodicamente, a guerras cada vez mais **destrutivas** e cada vez mais frequentes, que possibilitam novo ciclo de “desenvolvimento” e de acumulação do capital, baseado na **reconstrução** do que foi destruído, financiada por “generosos” grupos de investidores, como verificámos, por exemplo, nos casos da ex-Jugoslávia e do Iraque.

Aos trabalhadores, oprimidos e desapossados em geral, não resta mesmo outra perspectiva que não seja a necessária expropriação dos expropriadores, a destruição desta sociedade iníqua e a sua substituição por um meio social assente na liberdade individual, na igualdade social, na cooperação pelo livre acordo, na ajuda-mútua e na solidariedade.

António Mota

(*) Referido no jornal “PÚBLICO” de 25/1/2008 – sublinhado nosso.



PAULO TEIXEIRA PINTO
Ex-Presidente do BCP



RICARDO SALGADO
Presidente do BES



FERNANDO ULRICH
Presidente do BPI



CARLOS SANTOS FERREIRA
Ex-Presidente da CGD

Crise? Mas não para todos...

CGD, BES, BCP e BPI, em 2007

LUCRO CONJUNTO DESTES 4 BANCOS: 6,5 milhões de euros... por dia

REMUNERAÇÃO MÉDIA ANUAL DE CADA ADMINISTRADOR: 1,14 milhões de euros

Segundo revelou o *Diário Económico*, na sua edição de 9 de Abril, os quatro maiores bancos portugueses **declararam** ter tido, em 2007, um lucro de **2.381 milhões de euros (M€)**, assim repartidos:

CGD, 856 M€; BES, 607 M€; BCP, 563 M€ e BPI, 355 M€.

Por outro lado, os 35 administradores desses mesmos bancos receberam, a título de remunerações, um total de 39,9 M€, assim distribuídos:

os do BCP, 21,1 M€; os do BES, 10,3 M€; os do BPI, 6,4 M€, e os da CGD, 2,1 M€

(isto, claro, sem contar toda a espécie de outras subvenções e mordomias...).

Está bem de ver que a crise, quando nasce, não é para todos... O Sol, por enquanto, ainda é.

Fim da greve dos mineiros da Polónia

Terminou a 1 de Fevereiro a longa greve dos mineiros de Budryk, na Polónia, que tinha sido iniciada em 17 de Dezembro de 2007, por tempo ilimitado, com o objectivo de reivindicar aumentos salariais, pois estes trabalhadores recebiam as remunerações mais baixas de todo o sector mineiro do país, embora a produtividade fosse o dobro da média da indústria mineira. Os trabalhadores pretendiam receber o mesmo que os mineiros do grupo JSW, um dos maiores produtores de carvão da Europa, no qual a mina de Budryk irá ser integrada.

Apesar de terem sido atacados pelo Estado, pelos meios de comunicação e por alguns sindicatos que organizaram acções para terminar com a greve, os mineiros mantiveram-se firmes na sua luta e contaram com a solidariedade internacional. A greve acabou por terminar sem a satisfação total das reivindicações dos trabalhadores porque a situação financeira dos mesmos se estava a tornar insuportável e o Estado preparava-se para colocar em prática os seus mecanismos de dura repressão para com os grevistas. Contudo, verificaram-se algumas melhorias, quer em aumentos salariais, quer na passagem de contratos temporários para contratos a termo.



Protestos contra manifestação nazi em Madrid

A 29 de Fevereiro realizou-se na Praça Tirso de Molina, em Madrid, uma concentração nazi autorizada pelo Estado espanhol. Os nazis escolheram aquele lugar numa atitude claramente provocatória, pois ali se situa a sede de Madrid da organização anarco-sindicalista espanhola, a CNT, e, a apenas escassos metros, o bairro de Lavapiés, com uma grande percentagem de população imigrante. Aos vários protestos contra esta manifestação, o estado respondeu colocando a polícia a proteger os nazis, aqueles que professam uma ideologia que atenta contra a vida humana, e ferindo, sequestrando e detendo quem luta pela liberdade, a justiça e a igualdade social.

Os militantes da CNT, que legitimamente se encontravam na sua sede, foram ameaçados e sequestrados durante três horas pela polícia, sem poderem circular livremente, os transeuntes estiveram impedidos de por ali passar e os imigrantes, que habitualmente se encontram na praça, foram obrigados a retirar-se, e tudo para defender os manifestantes nazis. A polícia atacou ainda quem protestava, detendo sete pessoas e ferindo muitas outras (um rapaz perdeu um olho devido a ter sido atingido por uma lata de fumo lançada pela polícia).

A violência que se viveu no coração da cidade de Madrid neste dia, foi gerada pelo Estado e seus lacaios, os grupos nazis. Numa altura em que se aproximam momentos de crise económica para os trabalhadores, a violência tende sempre a aumentar para que estes se sintam intimidados, para que não se revoltam contra o capitalismo e optem por culpar os trabalhadores imigrantes dos problemas causados pelo Estado (baixos salários, preços altos, etc.). Os grupos fascistas tentam aproveitar a crise para difundir a sua mensagem de ódio, desviando as atenções das pessoas para os verdadeiros culpados de todos os problemas sociais (os políticos, os grandes empresários, etc.) e é preciso que todos nos unamos contra esta farsa e tomemos de novo o controlo das nossas vidas.

Delphi encerra fábrica em Ponte de Sor e despede trabalhadores na Guarda

A multinacional norte-americana Delphi vai encerrar a unidade fabril de Ponte de Sor (Portalegre) no primeiro trimestre de 2009, deixando sem trabalho os 439 operários efectivos e os cerca de 80 a contrato. Os funcionários da fábrica começaram por exigir como indemnização 3 meses de salário por cada ano de trabalho e alguns apoios sociais, agora já só reivindicam 2,8 ordenados e a administração da empresa apenas quer atribuir 2 salários por cada ano de trabalho. Irão continuar as negociações entre os representantes dos trabalhadores e a administração da Delphi.

Na unidade da Guarda serão despedidos cerca de 500 trabalhadores até ao final deste ano. Já estavam previstos 100 despedimentos para Maio, que irão ocorrer até ao final de 2008, aos quais se juntarão mais 400 funcionários dispensados.

Os administradores da Delphi, tal como os de outras multinacionais, sentem-se no direito de jogar com a vida dos trabalhadores, fingindo que negociam e adiando a comunicação das suas decisões, como se está a verificar no caso das indemnizações dos operários de Ponte de Sor. Os trabalhadores não se podem deixar iludir, devem optar por formas de luta que os façam obter as suas reivindicações em vez de esperar que os dirigentes sindicais resolvam a questão através de negociações que nunca conduzem a soluções satisfatórias para os trabalhadores.

Yazaki despede 400 trabalhadores em Vila Nova de Gaia

A Yazaki Saltano, multinacional japonesa fabricante de componentes eléctricos para automóveis, vai despedir os trabalhadores afectos à produção do modelo M59 da Peugeot Partner/Citroën Berlingo da unidade de Vila Nova de Gaia. A empresa pagará de indemnização 1,75 salários por cada ano de trabalho, mais um bónus não inferior a 1500 euros, aos 400 funcionários que ficarão desempregados já no final do mês de Abril.

A administração da empresa explicou que a decisão do despedimento está relacionada com "a conjuntura económica mundial e a constante pressão para a redução de custos na indústria automóvel" (*Público*, 08/04/2008). Este é apenas mais um exemplo de como a economia capitalista que subsiste actualmente está a entrar em ruptura, afectando os trabalhadores de todo o mundo e destruindo as suas vidas.

Feira do Livro Anarquista em Lisboa

Nos dias 23, 24 e 25 de Maio terá lugar em Lisboa, no Grupo Desportivo da Mouraria, a Feira do Livro Anarquista. Esta iniciativa, promovida por diversos colectivos e indivíduos libertários apresenta como objectivos principais a exposição e debate das ideias e lutas libertárias.

A Secção Portuguesa da AIT marcará presença na Feira com uma banca de publicações e outro material informativo.

Mais informações sobre o evento podem ser obtidas no blog da Feira: www.feiradolivroanarquista.blogspot.com.

Debate sobre anarco-sindicalismo em Almada

A AIT – Secção Portuguesa promove, no próximo dia 10 de Maio, pelas 16 horas, no Centro de Cultura Libertária em Almada, um debate subordinado ao tema "Anarco-sindicalismo, lutas sociais e possibilidades de resistência no campo laboral". O objectivo é apresentar e debater as nossas ideias juntamente com outras pessoas interessadas em lançar as bases de uma resistência sindical baseada na solidariedade e na acção directa, organizada em moldes anti-autoritários e que não admita concertações sociais ou outras formas de compromisso com os que nos exploram e oprimem.

É urgente construir formas anti-autoritárias de resistência no campo laboral, criando práticas de solidariedade efectiva e de acção directa, se queremos não só resistir aos golpes do Estado e do patronato, mas também construir alternativas de vida como a que pode ser o comunismo libertário.

Rússia: aumenta a repressão policial

Segundo nos informam os nossos companheiros da KRAS (secção russa da AIT), a repressão policial, brutal, na Rússia tem vindo a aumentar, abatendo-se inclusivamente sobre jovens que apenas se manifestam contra o total desrespeito da polícia pelas próprias leis do Estado russo e permanente violação dos mais elementares direitos de expressão de opinião, como aconteceu em Moscovo, perto da estação de metro Sokolniki, no dia 4 de Abril: 6 jovens, incluindo 3 menores, que se manifestavam pacificamente numa simples fila de protesto junto ao metro, foram brutalmente agredidos e detidos pela polícia sem que qualquer deles tivesse dado qualquer pretexto para tal. O mesmo aconteceu a um sétimo jovem que tinha saído do metro nessa altura e tentou ajudar um dos agredidos.

Conduzidos ao posto da polícia de Sokolniki, foram encerrados cada um numa cela individual, algemados e barbaramente espancados, pontapeados, atirados por terra e contra as paredes e, finalmente, torturados através de choques eléctricos por todo o corpo: cabeça, peito, costas, virilhas, pernas, etc, no meio de berros racistas e chauvinistas. Um dos jovens teve mesmo um ataque cardíaco e pediu que chamassem os paramédicos, mas nem mesmo assim os polícias se detiveram para lhe prestar assistência, acabando por perder os sentidos.

Mais tarde, quando alguns dos familiares foram pedir contas aos agentes da polícia envolvidos nas agressões, estes afirmaram que os ferimentos provinham de rixas na rua e, nos hospitais onde os feridos se dirigiram, os médicos, mal souberam que os ferimentos tinham sido provocados pela polícia, recusaram passar qualquer espécie de documento que provasse o estado em que os jovens se encontravam, também eles não cumprindo as leis do Estado russo por temerem represálias. Claro que os jovens também foram, como de costume, acusados de "agressão à polícia", o que lhes poderá valer uma pena de prisão até 5 anos.

Estes factos mostram bem que na Rússia impera um Estado abertamente policial no qual as mais pequenas tentativas de contestação, a nível político, jornalístico ou social, são brutal e abertamente reprimidas, situação para a qual os países europeus em geral e os EUA se encaminham a passos largos, a pretexto da "luta anti-terrorista". De facto, as chamadas liberdades democráticas cada vez mais se revelam como meramente formais e tendem a constituir um simples ornamento que mal consegue disfarçar a cada vez maior ditadura e controle exercidos pelo Estado sobre a população em geral.

Os novos proletários do telemarketing

Os tempos do proletariado envergando fato-macaco azul são já uma miragem, o desenvolvimento capitalista e tecnológico criou novas formas de exploração.

São hoje inúmeros aqueles que, necessitando, se submetem a trabalhos em empresas ilegais a troco de praticamente nada, em empresas que não garantem qualquer tipo de direitos.

São estudantes que por algumas horas se esfalfam e se cansam a trabalhar por algo que lhes garanta um mínimo para custear cursos universitários, além de pessoas com certa idade que se rebaixam em empresas de *telemarketing* e *call centers*.

São cada vez mais aqueles que encham as fileiras do tele-trabalho humilhante e explorador.

Eu, muito recentemente, testemunhei a imundice laboral e vexatória ao trabalhar numa "empresa" deste tipo, onde tudo cheirava a ilegalidade e humilhação.

Tal empresa apresentava-se para o exterior com o nome de "sempre 100%", no entanto, o trabalho consistia em telefonar para pessoas (muitas delas com avançada idade) e enganá-las, dizendo que tinha sido enviada uma carta que não existia, e que servia para levantarem um electrodoméstico numa empresa inventada que, num dia se chamava BNA e, noutro, mudava de nome para B4H.

Ora também nos era pedido para dizermos que estávamos a ligar de um suposto Centro de Sondagens e Estatísticas que obviamente também não existia.

Não havia contrato nem recibos verdes e nem sequer nos pediam NIB para transferência bancária, o que me fez constatar de imediato que, a recebermos algo, isso seria feito em mão.

Era-nos exigido sob pressão e grande autoritarismo de "supervisores" que fizéssemos fichas diárias com os dados das pessoas que conseguíamos enganar por dia, tudo isto com grandes doses de humilhação, gritaria e exigindo-nos que conseguíssemos fazer nove fichas por dia no mínimo. Tudo isto servia sim para que o supervisor de cada sala garantisse, com o nosso trabalho, o seu ordenado feito à comissão dependendo dos resultados do trabalho das pessoas que controlava.

O trabalho durava das dez da manhã às três da tarde, apenas com paragens controladas que davam apenas para fumar um cigarro.

A mim despediram-me por não conseguir enganar suficientes pessoas por dia. Dizendo que a "folha de pagamentos" fechava a dia 15 de Março, foi-me pedido para voltar depois de 20 de Abril para receber uns míseros trocos de uma semana de trabalho, a fim de cumprirmos supostas formalidades que, obviamente, são falsas, dadas as enormes ilegalidades de todo o processo (não poderiam os senhores pagarem-me em numerário, já que nem NIB pedem e o dinheiro a pagar estaria naturalmente em caixa na própria empresa, o que facilitaria a entrega imediata do pagamento?).

Contra todos os tipos de exploração, novos e velhos, ataquemos com vigorosas campanhas este tipo de falsas empresas!

RC

AIT-SP

RESISTÊNCIA ★ SOLIDARIEDADE ★ ACÇÃO DIRECTA

Toda a correspondência para o Boletim Anarco-Sindicalista deve ser enviada para:

Apartado 50029 / 1701 - 001 Lisboa / Portugal

E-mail: aitport@yahoo.com



<http://ait-sp.yoll.net>

Director e Proprietário: Paulo da Mota Capitão Ferreira

Sede legal: R. Cândido dos Reis, nº 121, 1º Dto. - Cacilhas

Tiragem: 300 exemplares

Nº de registo da publicação: 121176